



ASSISTÊNCIA FARMACOTERAPÊUTICA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO

JOCSÃ HÉMANY CÂNDIDO DOS SANTOS; MATHEUS MENEZES SANTOS; BEATRIZ DOS SANTOS ANDRADE; BEATRIZ OLIVEIRA DE MORAIS; JISIELE OLIVEIRA DOS SANTOS

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença crônica autoimune caracterizada pela resposta imunológica desregularizada com manifestações clínicas em órgãos e sistemas diversos. O tratamento é baseado na gravidade da doença, nas disfunções orgânicas e no nível de inflamação. No geral, a terapia sistêmica para o LES envolve o uso de corticosteroides, hidroxicloroquina, aspirina e imunobiológicos. **Objetivo:** Relatar a importância da assistência farmacêutica no acompanhamento e otimização do tratamento de um paciente com LES. **Relato de caso/experiência:** Paciente do sexo feminino, 47 anos, com diagnóstico prévio de LES, com quadro de dor articular, erupção cutânea e sinais de comprometimento renal, acompanhada no ambulatório de. A adesão ao esquema de tratamento com antimaláricos e corticoides foi verificada. No entanto, devido à progressão da doença e à falta de controle adequado da inflamação, a paciente apresentou nefrite lúpica, com aumento dos níveis de proteína C-reativa e alterações no sedimento urinário. Desse modo, a intervenção farmacêutica foi fundamental no ajuste do esquema terapêutico para manejo da doença. A introdução de belimumabe, um medicamento imunobiológico utilizado para reduzir a atividade das células B e controlar a inflamação, foi uma alternativa adotada após falha nos tratamentos convencionais. Durante esse processo, a paciente foi monitorada, na qual observou-se resposta ao novo tratamento e a evolução dos parâmetros clínicos e laboratoriais. Por fim, a paciente apresentou melhora significativa na função renal e na redução dos sintomas, além de uma diminuição do uso de corticoides. **Conclusão:** Concluímos que a assistência farmacêutica realizada no paciente com LES evidenciou a importância da atuação farmacêutica na otimização da terapia medicamentosa e no manejo de doenças autoimunes. O uso de terapias imunobiológicas, como o belimumabe, mostrou-se eficaz no controle da doença, especialmente em pacientes com formas graves como a nefrite lúpica. Além disso, a adesão ao tratamento e o monitoramento constante são fundamentais para o sucesso terapêutico. Este caso reforça a necessidade de uma abordagem integrada e personalizada no cuidado de pacientes com LES, na qual a assistência farmacêutica desempenha papel essencial na melhoria da qualidade de vida e na eficácia do tratamento.

Palavras-chave: **AUTOIMUNIDADE; MONITORAMENTO; FARMACOTERAPIA;**